



LEITURA: CAMINHO DE POSSIBILIDADES PROJETO INSTITUCIONAL/2017

Gabriela Telles¹

INTRODUÇÃO

O presente projeto institucional tem por objetivo discutir e elaborar possibilidades de aprimorar e resgatar o interesse pela leitura nos alunos e comunidade da EMEF Francisco Xavier Kunst. Dessa forma, o projeto, cujo título é Leitura: caminhos de possibilidades, envolve os alunos desde a educação infantil, faixa etária 4 e 5 anos, séries iniciais e finais, bem como professores, funcionários, famílias dos alunos e comunidade do Loteamento Morada dos Eucaliptos.

O plano está sob a orientação de uma comissão composta por professores, de currículo e área, e a coordenação da escola e será desenvolvido durante o ano letivo de 2017.

JUSTIFICATIVA

O ato de ler merece atenção especial na educação, principalmente no início da escolarização no ensino fundamental, haja vista que ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive e em diferentes etapas de vida lê-se de modo distinto, uma vez que não somos mais os mesmos, bem como os textos não o são. Lê-se para entender o mundo, para compreender o texto, por lazer, para adquirir novos conhecimentos, para viver melhor.

Dessa forma, acreditando que a leitura não se encerra no ato de decodificação do código escrito, este projeto justifica-se pela intenção de melhorar

¹ Professora de Língua Portuguesa da EMEF Francisco Xavier Kunst, email gabrielatelles@novohamburgo.rs.gov.br



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

os problemas cognitivos gerados em decorrência da falta de leitura nos alunos, dificuldades relacionadas à compreensão, interpretação de textos, ampliação de vocabulário e escrita. Percebe-se, nessa seara, que a maioria dos alunos não sente prazer em ler e isso reflete diretamente no rendimento escolar em diversas áreas. Observa-se que, geralmente, uma maioria de alunos retira livros na biblioteca somente devido à solicitação do professor, vinculado com um trabalho para apresentar, demonstrando, por isso, falta de interesse em ler pelo prazer que a leitura proporciona. Nos anos iniciais, a leitura por prazer precisa ser realizada diariamente, ato fundamental para a conscientização da sua habitualidade.

A leitura está diretamente ligada à educação e os alunos que leem são mais instruídos e têm mais informações em relação a diversos temas. Além disso, escrevem melhor, pois têm mais ideias, menos erros ortográficos, vocabulário mais diversificado e boa memória. Dessa forma, sabendo que a maioria das famílias da nossa escola não cumpre seu papel de serem incentivadoras da leitura, cabe à escola, oferecer oportunidades para estimular o hábito, inclusive dentro dos espaços familiares com projetos de leitura.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em sua 4ª edição, de 2016, tem por objetivo promover ampla divulgação sobre os resultados da pesquisa para informar e mobilizar toda a sociedade sobre a importância da leitura e sobre a necessidade de melhorar o “retrato” da leitura no Brasil. Um dado importante apresentado na pesquisa é sobre o perfil do leitor brasileiro. Assim, temos como conceito de leitor aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses e de não-leitor, aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses. A pesquisa também aponta para uma população que, em parte, não gosta de ler:

Em 2015, semelhante ao observado nas edições anteriores da pesquisa, pouco menos de um terço dos brasileiros declaram que gostam muito de ler. Ao contrário, pouco menos de um quarto não gostam. A proporção de leitores que gostam muito de ler é significativamente maior que a proporção



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

de não leitores, grupo composto por 43% de indivíduos que não gostam de ler.

Considerando tais questões, faz-se necessário buscar novas alternativas para as dificuldades e a falta de interesse em relação à leitura. Reconhecendo que a escola tem um papel não somente de ensinar a ler, mas também de ampliar o domínio dos níveis de leitura e de escrita, bem como orientar a escolha dos materiais de leitura, propõem-se os seguintes objetivos relacionados ao ato de ler na escola e para além de seus muros.

Objetivo Geral: Promover a leitura de textos literários na escola, favorecendo e desenvolvendo o gosto pela leitura, apreciando os diversos gêneros textuais, por meio de atividades diversificadas, que possibilitarão as habilidades e competências necessárias para o bom rendimento escolar.

Objetivos Específicos:

- Ler por prazer, transformando o aprendizado em algo significativo e útil.
- Apreciar e ler vários tipos de gêneros literários.
- Participar das atividades propostas relacionadas à leitura de livros.
- Desenvolver o hábito de leitura, ampliando o repertório leitor do aluno.
- Propiciar condições de interação com o grupo.
- Desenvolver a expressão oral dentro e fora da sala de aula.
- Incentivar a prática de virtudes, relacionando com a literatura.
- Refletir sobre a prática de pensar, olhar o outro e interagir com o próximo.
- Descobrir o gosto literário dos alunos.
- Perceber a importância da leitura diária.
- Contribuir no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, através da hora do conto e construção de histórias coletivas na Educação Infantil.
- Criar um Clube de Leitura.
- Intensificar o uso das sacolas literárias, estimulando a leitura nas famílias.
- Promover momentos de leitura na escola.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

- Criar o hábito de ouvir histórias, como também o respeito a pessoa que se dispõem a falar.
- Considerar a literatura como patrimônio cultural.
- Reconhecer os diversos gêneros textuais.
- Estimular a atenção, a concentração e a memória.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme o Projeto Político Pedagógico a leitura é uma prática diária em nossa escola, a qual está engajada em diferentes projetos que envolvem leitura, bem como nas práticas dentro de sala de aula. Como se pode perceber, na escola já é de praxe o incentivo à leitura e já foram criados muitos espaços dentro e fora de sala de aula para o cultivo desse ato.

Ser leitor competente é o que queremos aos nossos alunos. Para isso ele precisa ser estimulado desde a infância, uma vez que a leitura é libertadora, ajuda na evolução humana. Por meio da leitura detém-se o conhecimento, tão almejado pela escola aos seus alunos, já que ela é a grande estimuladora deste ato. O principal objetivo de qualquer instituição preocupada em formar cidadãos críticos, conhecedores de seus direitos e deveres, é formar leitores capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam.

Todavia, a família também precisa oferecer este recurso, mas muitas vezes não é o que acontece. Segundo os PCNs (1997, p.43) “[...] Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente”. Nessa seara, pode-se afirmar que é por meio da leitura que o aluno poderá desenvolver subsídios para se situar melhor no mundo, compreender e participar das relações cotidianas, interagir como indivíduo atuante e perceber de forma consciente sua capacidade de decisão.

Bamberger (2002, p.24) explica que “[...] na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais



importante ainda para a motivação da leitura”. Sendo assim, a escola deve ensinar a ler e ajuda o educando a socializar por meio da leitura e da escrita.

É no ambiente escolar que o aluno apropria-se do hábito de ler, por meio da contação de histórias, em que o professor mediador deste processo fomenta o desejo de ler nas crianças. A criança tem que perceber as emoções que o adulto está sentindo durante a leitura, esse momento precisa ser desafiador às crianças, as quais precisam sentir vontade de procurar o livro lido outrora. O aluno não deve ser obrigado a ler, é um processo que precisa acontecer naturalmente. Por isso, iniciar desde os menores da educação infantil é de extrema importância.

Para a eficiência da prática da leitura, faz-se necessário que todos os professores tenham a mesma fala, defendendo o hábito da leitura, sempre explicando os benefícios que ele traz para a vida escolar na compreensão do mundo e formação de um cidadão consciente. Solé (1998, p. 91) diz que:

A situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas em que, com um objeto claro – resolve uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto – aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência.

Nesse viés, o professor é o principal responsável pelo trabalho com a leitura em sala de aula e influencia o aluno. Deverá, pois, ser exemplo, sempre que possível mostrar o que está lendo, pois queremos ensinar nosso aluno a desenvolver esse hábito. De acordo com Silva (2003, p.109):

Mais especificamente, para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja ele mesmo, um bom leitor. No âmbito das escolas, de nada vale o velho ditado “faça como eu digo (ou ordeno!), não faça como eu faço (porque eu mesmo não sei fazer)” isto porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange á



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura. (SILVA, 2003, p. 109).

Ensinar o respeito aos livros, mas não fazer drama com livros estragados e rasgados, pois corremos o risco de perder alunos que queiram ler.

A leitura não precisa ser rápida, respeitar o ritmo de cada um. Podem ler aos poucos, conforme sua vontade; e com os menores, dividir a leitura, o professor poderá ajudar a ler alternando as páginas, isso estimula a terminar o livro.

Na educação infantil, as crianças acompanham o leitor na leitura. É importante ter o contato com o livro, que pode ser de modelos, tipos e obras variadas. Quando começarem a perceber o que gostam, deixá-las optar pelo seu gênero preferido.

O adolescente utiliza a leitura, além da busca pela aquisição do conhecimento, para ampliar a visão crítica em relação ao próprio livro e as questões do mundo. Geralmente, o adolescente procura o mesmo gênero ou autor e a função do professor é interferir apresentando livros que sozinho não escolheria.

Para tanto é preciso organizar o trabalho educativo para que a prática da leitura seja aprendida e experimentada na escola. Principalmente na realidade de nossa comunidade escolar, em que os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura, fora da escola, e com adultos leitores. Imprescindível, então, que a escola ofereça materiais de qualidade, modelos de leitores e práticas de leitura eficazes.

METODOLOGIA

Para tornar eficazes as competências acima referidas, promovendo o ato de ler pelo prazer e também a sua habitualidade, seguem algumas ações práticas para a efetividade dos objetivos anteriormente descritos.

1. Clube da leitura



O clube da leitura é uma aconchegante ideia de troca de experiências de leitura. Será realizado com um grupo de alunos interessados em discutir de forma trivial as obras lidas, relacionando-as com filmes, questões sociais. Além disso, esse mesmo grupo também será responsável por outros momentos de leitura na escola, como também fora dela. Assim, os alunos participam para falar sobre seu livro e conhecer outras obras. Tornam-se multiplicadores, pois poderão contar ou ler livros para alunos menores ou até em casa de idosos. Poderão declamar poesias, ouvir ou tocar músicas de grandes compositores brasileiros.

O objetivo dessa ação é, justamente, estimular de forma verdadeira os alunos que já detêm um interesse ativo pela leitura, os quais também poderão convidar colegas e fomentar a leitura por meio de bons momentos de integração.

2. Sacolas literárias

A sacola literária consiste em uma sacola com diferentes gêneros de leitura, revistas, gibis, romance, ficção, entre outros. O principal objetivo dessa atividade é a integração no mundo da leitura com as famílias. Dessa forma, todas as turmas da escola têm sua própria sacola, cada aluno leva-a para sua casa e fica dois dias com o material, o qual poderá ser lido por toda a família. Junto à sacola ficará um livro de registros, cada família, então, registrará como foi o seu uso.

Essa atividade já ocorria com os alunos de currículo, neste ano será extensiva aos alunos de área e educação infantil.

3. Caixas de leitura

A caixa de leitura já fazia parte do cotidiano da escola e será realizada, durante este ano, pelos alunos do projeto Mais Educação, coordenado pelo professor Erculano. Trata-se de uma atividade em que cada turma receberá em sua sala uma caixa de livros para leitura de lazer. A proposta é intercalar os dias da leitura para que ela aconteça nas diferentes disciplinas do currículo (alunos de área), uma vez que ler é um exercício importante para todas as áreas do conhecimento, evitando relacionar somente às aulas de língua portuguesa, concerne, assim, em um



ato interdisciplinar.

Para tanto, realizar-se-á um cronograma que será exposto na sala dos professores. Cabe a cada professor tornar este momento efetivo, ou seja, ler em sala de aula, haja vista que o exemplo é significativo na sustentabilidade da educação.

4. Sarau literário

Este programa consiste em cada turma escolher uma obra literária para ler em sala de aula, tendo autonomia para escolher a forma de ler o livro: o professor lê, cada aluno lê uma parte, cada aluno leva para casa e realiza individualmente a leitura. O ideal seria realizar na escola a leitura. O sarau literário terá sua culminância no final do ano com a apresentação dos alunos sobre a obra lida, dessa forma, a atividade pode ser um teatro, uma apresentação musical, um relato, qualquer atividade que expresse oralmente o livro lido pela turma.

Para tal atividade também será realizado um cronograma em que o professor deve inscrever sua turma, indicando a obra lida e o modo de apresentá-la. O principal objetivo dessa ação é evidenciar a leitura realizada em aula de uma forma diferente e criativa, possibilitando a interpretação literária para além das letras, em um momento cultural e extrovertido.

No I Sarau, em dezembro, na festa de aniversário da escola, os livros lidos durante o ano serão apresentados em forma de teatro, música, coreografias. Os trabalhos realizados serão expostos nos espaços da escola, para apreciação da comunidade escolar, bem como os livros confeccionados pelo Programa Mais Educação.

5. Biblioteca comunitária

A biblioteca comunitária tem por objetivo aproximar a comunidade escolar do contato com os livros, nesse viés é preciso viabilizar espaços literários pela escola. A proposta é expor livros na frente do espaço escolar para que os familiares que vêm possam levá-los para ler em casa, ou durante o tempo de espera por atendimento. O



intuito é promover o máximo de momentos para a leitura, além de incentivar os pais, ou responsáveis, para esse processo que é tão importante para a criança que, ao ver um adulto ler, segue seu exemplo.

6. Oficina de leitura

Um leitor competente só pode constituir-se através de uma prática constante de leitura de textos e tal fato deve acontecer em todos os ambientes possíveis de convívio do aluno, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente. A respeito disso, a proposta das oficinas de leitura está em proporcionar um aprendizado extraescolar sobre como promover a leitura na casa do aluno. Para tanto, serão oferecidas oficinas pelos professores para que os pais saibam como criar momentos de leitura em casa, hora do conto, leitura por imagens, teatro com fantoches, enfim, as diversas formas de tornar a leitura uma interação entres pais e filhos, irmãos e irmãs.

7. Mural literário

Com o intuito de tornar visíveis as leituras realizadas pelos alunos o mural existente no corredor de entrada da escola será intitulado de “Mural Literário” e ali serão expostas, em forma de propaganda ou notícia, as obras lidas. O cronograma será realizado de forma intercalada entre área e currículo.

O objetivo é, justamente, propagar as leituras feitas durante o ano pelos alunos, organizando, assim, o trabalho educativo em que cada aluno pode relatar quais leituras mais gostou. O objetivo da visibilidade das diversas obras é inserir o ato de ler como habitual dentro de uma diversidade textual.

8. Troca-troca de livros

O troca-troca de livros acontecerá uma vez ao mês e, como o próprio nome já diz, durante os intervalos os alunos poderão trazer livros de casa para realizar trocas com outros colegas. Além de promover a socialização, trata-se de uma



excelente oportunidade para obter novos livros, conhecer o gosto dos colegas e fazer novas leituras.

9. Piquenique literário

O piquenique literário tem a pretensão de tornar prazeroso o momento da leitura. Então, assim como um piquenique com alimentos, a metáfora é tornar os livros alimentos para a vida, permitindo que eles alimentem nosso conhecimento e ideias. Os lugares onde acontecerão os piqueniques podem diversificar-se dentro do pátio da escola, para os quais também será organizado um cronograma. Na hora do recreio, por exemplo, será organizado este piquenique literário, juntamente com a biblioteca, uma vez por semana, utilizar-se-á toalhas e cestos com livros.

10. Adoção literária

Todos sabem que muitos alunos adquirem o gosto da leitura observando pessoas mais adultas lendo, seus pais ou professores. Nesse sentido, também observamos que os alunos maiores gostam de proteger os menores, pois alguns são primos, irmãos, enfim, há um vínculo entre eles. Dessa forma, pensou-se em, uma vez por mês, os alunos de área “adotarem” os alunos de currículo para realizar uma leitura em duplas ou grupos, de forma que seja um momento de leitura deleite e de “dicas” de como melhorar a leitura.

O objetivo está em promover, mais uma vez, a socialização entre as turmas, de forma a praticar a leitura e interpretação de textos.

11. Canto da leitura

Promover a leitura deve ser uma constante nesse projeto, portanto, é preciso que todas as salas de aula estejam preparadas com materiais diversos de leitura. Tal prática já é de praxe nas turmas de currículo e na sala de língua portuguesa, em que a sala tem um cantinho especial para a leitura. Dessa forma, a ideia é inserir um cantinho da leitura em todas as salas de aula, colocando almofadas, nichos com livros, oferecendo gibis e outros materiais para a leitura, que poderá ser feita quando



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

os alunos terminarem suas atividades.

Também podem ser elaboradas fichas para os alunos acompanharem os títulos que já leram, também é uma forma de valorizar o que conseguiram.

AVALIAÇÃO

O desenvolvimento do projeto deve ser avaliado constantemente pela escola, diariamente pelo professor. O desenvolvimento do aluno deverá ser contínuo e avaliaremos o processo coletivo em reunião de professores. Deverá ser realizada a autoavaliação referente a esse processo, tanto do aluno como da atividade, a fim de que possam ser solucionados quaisquer pormenores e melhorar a prática, tornando os objetivos iniciais efetivos.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL, 4ª EDIÇÃO. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_2015.pdf> Acesso em 04 de Mar. 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**: 8. Ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.